

# O Mangá Japonês:

Passado, Presente e Futuro

Japan House São Paulo, Brasil (14 dezembro, 2019)

Akira YAMADA

Embaixador do Japão no Brasil

Bom dia a todos. Sou Akira Yamada, Embaixador do Japão no Brasil. No dia 11, falei sobre as relações Japão-Brasil aqui na Japan House. E agora falarei sobre Mangá. Acho que vocês podem estar se perguntando porque o Embaixador do Japão fala sobre "mangá". Vou explicar um pouco sobre isso.

Na cultura japonesa moderna, a tradição e a modernidade ou contemporaneidade coexistem. Podemos dizer que a característica da cultura japonesa é a crença de que a cultura tradicional está viva na vida cotidiana, cheia de tecnologias avançadas. E a cultura pop japonesa está atraindo a atenção especialmente de jovens no mundo. (\* Não existe uma definição clara de “cultura pop”, mas aqui trato como os gêneros que são amplamente apreciados e consumidos pelo público em geral, como mangá, anime, jogos, moda e J-Pop.) As obras, personagens etc. da cultura pop japonesa são agora bastante consideradas como representativas da imagem do Japão. Neste momento, vamos assistir a um vídeo. (Sobre a cerimônia de encerramento das Olimpíadas do Rio)

Lembram isso? Essa apresentação japonesa na cerimônia de encerramento das Olimpíadas do Rio mostrou uma imagem do “Japão legal e interessante”, ou seja, “Cool Japan”. Atraímos olhares do mundo inteiro por esta apresentação, na qual apareceram várias personagens como Doraemon, Hello Kitty e Capitão Tsubasa e o Primeiro Ministro Abe se transformou em Super Mario.

Na verdade, é bem recente de que o povo japonês tomou conhecimento de que os mangás e animes japoneses estão ganhando muita popularidade pelo mundo. No entanto, antes disso,

eu já participava de muitos eventos da cultura pop, como mangás e animes japoneses na Espanha, México e outros países da América Latina, e dava várias palestras sobre mangás em espanhol e português. Isso porque eu queria interagir com os fãs da cultura pop japonesa do mundo. Na Espanha, alguns me apelidaram: “Diplomata Otaku” ou “Diplomata Friki”. Desde que me tornei o Embaixador no México, começaram a me chamar de “Embajador Otaku”. Eu espero ser o “Embaixador Otaku” aqui no Brasil também, mas infelizmente ainda não me tornei tão conhecido.

Bom, agora, seguimos para o tópico principal, que sobre os mangás japoneses, especialmente a história do desenvolvimento dos mangás após a Segunda Guerra Mundial.

-----

Hoje vou focar no desenvolvimento do mangá na segunda metade do século XX, momento em que o mangá começa a assumir a importância que o impulsionará para assumir a relevância de hoje. Também vou me referir ao mangá atual.

Falar sobre o desenvolvimento do mangá no Japão necessariamente implica em falar sobre o grande autor de mangá Osamu Tezuka, levando em conta sua fama nacional e internacional e sua influência por um longo tempo em vários aspectos da cultura japonesa. Ele teve uma grande influência no mangá no Japão e em todo o mundo, e não é possível falar sobre o florescimento do mangá sem falar sobre sua contribuição. Osamu Tezuka nasceu em 1928 e estudou na Faculdade de Medicina de Osaka. Ele começou a desenhar mangá profissionalmente em 1946 e morreu em 1989.

Aqui temos um desenho de Shin Takarajima ("The New Treasure Island") que é uma peça muito representativa de Tezuka do primeiro período e que marcou a nova era de mangá para muitos meninos e meninas japoneses após a Segunda Guerra Mundial. (Mais tarde vou tocar Tezuka novamente.)

O mangá pode ser classificado em vários grupos: para meninos ou para meninas, para crianças ou para jovens, para mulheres jovens, para adultos, etc. Também no Japão existem gêneros diferentes, como o mangá educacional voltado para crianças, também de grande diversidade dependendo dos assuntos e conteúdos tratados, e a idade do público infantil a que se destina.

Aqui eu mostro um livro de mangá didático destinado a crianças sobre "História do Mundo ". O personagem que está no centro da capa é Cristóvão Colombo. (Eu comprei há mais de 25 anos para meu filho. Este tipo de mangá didático é muitíssimo publicado no Japão.)

Outro tipo de mangá didático é "o mangá informativo", destinado a adultos. Esse gênero trata de assuntos profundos como economia, ciência, religião ou filosofia e talvez, como é concebido no Japão, não exista em outros países. Um dos mangás informativos mais representativos e bem sucedidos de 1987 é "Introdução ao Economia do Japão", desenhado por Shotaro Ishinomori.

Nas grandes cidades japonesas existem inúmeros cafés mangás. E eles começaram a existir também em outros países, mas a verdade é que eles nasceram no Japão e são muito típicos de lá.

Nesses cafés, você pode ler dezenas de milhares de cópias bebendo tranquilamente café ou outras bebidas. Se você tiver a oportunidade de viajar para o Japão, não se esqueça de visitar um desses cafés. No Japão tem muitas livrarias grandes, e nas grandes livrarias é comum encontrar seções inteiras dedicadas exclusivamente ao mangá, onde centenas de novas publicações que aparecem mensalmente podem ser compradas.

No entanto, não é apenas o profissional que apóia o grande desenvolvimento desse gênero em nosso país. O " comic market " é uma feira de mangá que é realizada em Tóquio duas vezes por ano e que é formada por 35.000 grupos amadores. É o maior evento do do tipo no mundo e é visitado por 600 mil pessoas em cada edição.

O mercado de quadrinhos é conhecido como "Comike", que é a abreviação de "comic market". A Comike já é um fenômeno internacional e ocupa um lugar muito especial para os fãs japoneses e estrangeiros.

O Comike mostra que os japoneses desfrutam o mangá em mais de um sentido, não só o profissional, mas também os fãs criam seu próprio círculo de mangás, organizam festas e trocam opiniões, criam seus mangas e os publicam em sua própria revista.

(mais comentários pessoais sobre El Comike)

O mangá japonês começou a prosperar a partir do final da Segunda Guerra Mundial. Ele existia anteriormente, mas a partir daquele momento Tezuka entrou no mangá com uma arte de expressão muito inovadora, na qual ele juntou a composição do cinema ao próprio simbolismo do mangá, convertendo assim sua técnica particular no paradigma do mangá japonês. Muitos e muitos criadores de mangá seguiram o caminho Tezuka quando começaram a desenhar mangá.

Não posso deixar de mencionar o Tetsuwan Atom (Astro Boy) . Foi publicado em 1952 e mais tarde se tornou a primeira animação de TV no Japão em 1963.

Tetsuwan Atom não era um simples quadrinho sobre um robô. Este mangá questiona o que é a humanidade e quais são os méritos e defeitos da tecnologia científica, mas também conseguiu mover as crianças. Tetsuwan Atom, apesar de ser um robô, tem sentimentos, tem a sensação de humanos e robôs e sofre se houver algum conflito entre humanos e robôs. Ele faz tudo o que pode para resolvê-los pacificamente e, dessa maneira, ele consegue comover as crianças.

Sem dúvida, Tetsuwan Atom influenciou muito a concepção dos japoneses sobre a tecnologia e os robôs. Numa altura em que os robôs industriais eram introduzidos nas fábricas, este fato frequentemente causava uma forte rejeição na Europa, enquanto no

Japão eles tinham nomes próprios (\*nomes de meninas normalmente) e eram tratados como colegas de trabalho.

A engenharia robótica é muito avançada no Japão. Se você perguntar aos engenheiros japoneses "Qual motivo o levou a ser engenheiro de robôs?", Muitos responderiam: "Eu queria fazer o Tetsuwan Atom". Sem dúvida podemos considerar o Atom como um mangá clássico e animação no Japão.

Nos anos 60 e início dos anos 70, o mangá entrou em seu período de máximo esplendor nesta primeira etapa. Vou mencionar dois exemplos deste estágio: Kyojin no Hoshi (mangá de beisebol) e Ashita no Joh (manga de boxe). Um fato ilustrativo do sucesso deste último é que, quando o rival do protagonista morreu, muitos fãs (aprox.800) celebraram um funeral real para esse personagem. Não há japonês com mais de 50 anos que não conheça esses dois mangas.

Fujio Akatsuka, o grande mestre de Manga de *gags* (de humor) deste tempo, e em sua vida ativa nos deixou muitas mangas deste gênero. Akatsuka criou muitos personagens muito engraçados e criou trabalhos experimentais, o que faz dele o grande contribuinte deste gênero de mangá.

Os personagens de Akatsuka, como o Papa de Tensai-Bakabon, Iyami, Chibita e Nãrome são parte do conhecimento básico de um japonês com mais de 50 anos.

Os anos 80 são o tempo de plena popularidade do Shonen Jump . Nessa década, publicaram 6 milhões de exemplares de sua revista de mangá semanal, um número espetacular, mesmo dentro do Japão. Os temas centrais de muitos mangás Shonen Jump que atraíram os japoneses foram "amizade, esforço e vitória".

**Dragon Ball** aparece nesta segunda metade dos anos 80, quando Shonen Jump Estava em pleno apogeu.

Em Dragon Ball, podemos conhecer a amizade entre Goku e seus

amigos, os esforços para ser mais forte e mais poderoso e a vitória na luta contra os inimigos. Vou mostrar dois desenhos de Goku que ilustram o crescimento deles. O crescimento das crianças sempre foi um tema muito importante para os criadores de mangá

Dragon Ball é o mangá e a animação mais assistida do mundo. Então, vou analisar um pouco:

Certamente, o que Dragon Ball representa na realidade é um drama de luta e conflito entre os protagonistas e seus inimigos. Muitas vezes, como resultado dessas lutas, os personagens morrem. No entanto, em Dragon Ball há o maravilhoso artifício de sete bolas mágicas chamadas esferas do dragão (Dragon Ball), de modo que se alguém coleciona essas sete Dragon Balls mágicas, ele pode satisfazer seus desejos, por exemplo reviver os mortos. Este mecanismo mágico suaviza a natureza trágica da luta e dá um maior dinamismo à história. Em muitas ocasiões, os inimigos depois de arriscar suas vidas na luta, tornam-se amigos dos protagonistas. É, por exemplo, o caso de Piccolo.

Piccolo é um personagem muito simbólico de Dragon Ball, de quem o cartunista Akira Toriyama mais gosta.

Piccolo aparece como o grande demônio Piccolo, encarnação do mal. O caráter perverso de Piccolo fez até mudar a atmosfera de Dragon Ball, que até então tinha sido mais bem humorada. Mas a adição de Piccolo em Dragon Ball é tão implacável que não há mais espaço para a tolerância e as histórias se tornam mais difíceis.

Com a morte de Piccolo, nasce um novo Piccolo que herda as habilidades e a memória de seu antecessor, torna-se companheiro de Son Goku e até arriscou sua vida pelo filho de Son Goku, Son Gohan.

É precisamente a cena em que Piccolo morre protegendo Son Gohan que muitos fãs de mangás consideram o melhor de Dragon Ball. Na minha opinião, o conceito de renascimento em Dragon Ball salva da tenebrosidade desse drama de lutas.

Os temas dos mangás japoneses são muito variados e, às vezes, muito complexos. Muitas vezes mangás para crianças são sobre temas e conteúdos realmente difíceis, mas eles são bem-vindos pelo garotos, até mesmo por crianças, precisamente por causa do tratamento e apresentação que o mangá oferece. Esses tópicos, tratados em um romance (\*uma novela), seriam pouco acessíveis para o público infantil. Vamos ver uma obra-prima dos anos 80, Touch..

O tema do Touch é o baseball, um tema frequente no mangá japonês, mas o desenvolvimento da história é muito diferente dos mangás anteriores sobre o beisebol. Os protagonistas são os gêmeos Tatsuya e Kazuya e sua vizinha Minami, amiga de infância. Kazuya é apresentado como o irmão responsável, excelente jogador de beisebol e Tatsuya, ele é o irmão despreocupado. Kazuya é um ás do time de beisebol, mas ele morre em um acidente antes da final eliminatória do Campeonato Provincial. Tatsuya então entra no time de beisebol de seu falecido irmão para cumprir o sonho de Kazuya de levar Minami ao Campeonato Nacional de Beisebol. A morte de um dos protagonistas na primeira parte do desenvolvimento é surpreendente, mas Touch gozou de grande popularidade e foi aceito até por quem não conhece beisebol, e também por meninas, talvez por causa da universalidade do assunto.

Touch descobriu como jovens protagonistas podem aceitar a morte, como a morte enfeitiça os vivos. O melhor dos mangás japoneses é a narração em si, mais do que os desenhos. Em todas as formas de arte ou literatura, o amor é um tema recorrente. O mangá não é uma exceção. A morte também é tratada. Mas, como no caso que vimos, ou como com Ashita no Joh , a morte de uma pessoa próxima ao protagonista constitui uma forte motivação para a atuação e aprimoramento do próprio protagonista. Algo como: "Eu tenho que fazer ou conseguir algo porque a morte de alguém me incentiva ". Esta poderia ser uma característica distintiva do tratamento da morte no mangá japonês .

---

Outro mangá representativo dos anos 80 é o Kochikame, que começou a publicar em 1976 e foi encerrada em 2016, ano em que comemorou seu quadragésimo aniversário, com um total de 200 volumes publicados.

O protagonista do mangá é um policial imprudente, muito engraçado. A série tem o recorde Guinness Record para quadrinhos de mangá publicados em revistas semanais por mais tempo sem interrupção. Em Tóquio, Kameari, em 2006, foi erguida uma estátua do protagonista de Kochikame ( Kankichi Ryotsu ) , que acaba por ser uma anedota incomum e simbólica do protagonismo do Kochikame. (Agora existem várias estátuas do protagonista no distrito de Kochikame ) .

Falando de gêneros de mangá de acordo com o público, eu gostaria de falar um pouco sobre mangá para os jovens. Nos países estrangeiros, o mangá para meninos é bem conhecido, o destinado aos jovens é relativamente pouco conhecido.

Esse tipo de mangá se tornou muito popular no final dos anos 60, quando uma geração que passou sua infância lendo mangás começou a considerá-los muito infantis. Vamos abordar três peças representativas desse público.

- **Golgo 13** , Foi publicado pela primeira vez há 50 anos (em 1968) e ainda está sendo publicado no Japão. No Brasil, uma minissérie de três volumes foi publicada em 2010. O protagonista é um assassino e atirador de elite , e este mangá descreve situações internacionais complexas (golpe de Estado, corrupção, máfias, etc.) e também vários tipos de assassinatos. Atua em todo o mundo e sempre tem sucesso com as mulheres, sendo o sonho de alguns homens japoneses, apesar de ser um assassino .

- **Kacho Sima Kosaku** . É um mangá sobre um funcionário assalariado que descreve o movimento da economia japonesa dos anos 80 aos 90 e reflete a competição entre as empresas e a luta pelo poder em uma empresa. Representa muito bem as vicissitudes do trabalhador assalariado do Japão da época e muitos deles na vida real viram o protagonista como um ídolo. (O protagonista também sempre tem sucesso com as mulheres...)

- **Akira** , desenhado por Katsuhiro Ohtomo, foi serializado na década de 1980 e mais tarde se tornou uma animação cinematográfica. Foi um trabalho que fez época, no sentido de que influenciou muito os artistas de manga e de animação do Japão e do exterior. Seus filmes de animação tiveram muito sucesso no exterior por suas imagens revolucionárias e vanguardistas no cinema de animação japonês.

Não podemos esquecer o gênero mangá para meninas: é aquele que é publicado em revistas para meninas e seus leitores são meninas e mulheres jovens. Muitos dos mangás destinados às meninas lidam com o tema do amor, de uma forma ou de outra. As revistas deste gênero de manga para meninas começaram a ser publicadas na década dos 50, e na década das 60 revistas famosas como "Margalet" e "Shojo-Comics" foram publicadas. Ultimamente, a barreira entre os quadrinhos de meninos e meninas está desaparecendo.

\*(sobre Mangá para meninas)

Nos anos 90 começou a globalização em grande escala do mangá japonês. Um dos mais representativos da época foi **Doraemon** , que junto com **Dragon Ball** tem sido os mangás mais populares do mundo, especialmente na Ásia. Doraemon nasceu em 1969 e já na década de 70 as versões piratas surgiram na China e na Coreia do Sul. Em 91 foi traduzido para várias línguas e livros e a animação começou a ser introduzida em todo o mundo . Os personagens Doraemon e os dispositivos mágicos do Doraemon são tão conhecidos no Japão que suas referências no cotidiano dos

japoneses são constantes. (\*A morte do artista e mais cines de animação.)

Em 1996, **Pokémon** emergiu como um videogame e acabou se tornando um sucesso completo, também no campo de mangá e animação. De facto, o videogame para Gameboy de Pokemon introduziu novos conceitos no mundo dos jogos portáteis e novas formas de entretenimento de videogames, permitindo a troca de personagens entre amigos, o que favoreceu o desenvolvimento de novos fãs de videogames. E fundamentalmente, esse foi o início do sucesso do Pokémon. Sua implantação internacional foi altamente estratégica.

Até agora nós falamos principalmente sobre revistas especializadas de mangá. Eu devo também acrescentar que no Japão quase todas as revistas de informação geral incluem uma seção de mangá que pode ocupar várias páginas. (Por exemplo uma a uma revista esportiva inclui incluirá s mangás dede tema esportivo), e todos os jornais muitas vezes incluem uma série de 4 vinhetas, muitos dos quais são criação exclusiva do jornal.

**Sazae-san** É o manga representativo de jornais mais famoso. Foi publicado logo após o final da Segunda Guerra Mundial até 1974 e mais tarde se tornou um desenho animado de televisão. Desde 1969 a animação da Sazae-san continua a ser televisionada e mantém alta popularidade. Este é outro dos mangas ou animes conhecidos por todos os japoneses.

No século XXI uma das características que identifica o desenvolvimento do mangá é que ele se estende mais e mais para outros campos além dos quadrinhos: animação de televisão ou cinema, ou como por exemplo o videogame, jogos, brinquedos ou também música. , o que é conhecido como Mediamix.

É muito frequente ver como uma música de uma animação também se torna um sucesso.

Além disso, existem livros e versões fictícias de histórias de mangá.

Produtores de filmes internacionais, como Hollywood, mantêm muito interesse no mangá japonês por possíveis roteiros de filmes.

Ou, por exemplo, o mangá para meninas a que me referi anteriormente, NANA, cujo tema principal é música, teve grande sucesso em filmes, com atores reais. Por sua vez, as músicas do cinema também tiveram um grande sucesso. Eu lembro que em 7 de julho de 2007 vários atos de Dia Internacional Nana foram realizados em vários lugares do mundo, dedicados ao mangá "Nana".

---

É importante, neste ponto, nos perguntar por que o mangá tem sido tão bem-sucedido no Japão. Uma das possíveis respostas pode ser encontrada na grande tolerância cultural que existe em relação à comédia.

Mostrarei abaixo o mangá mais antigo que é conhecido e que data do século XII - XIII : **Cho-ju-giga** . É do período Heian e vemos que as posições dos animais são muito engraçadas, tentando ser um reflexo da situação do momento (postura dos nobres altivos, orgulhosos).

No período Edo (séculos XVII, XVIII e XIX), foram publicadas narrativas para o povo chamado kana-zoshi e ukiyo-zoshi, e muitas vezes foram ilustradas com gravuras em quadrinhos.

Após a Segunda Guerra Mundial, o grande sucesso do mangá foi motivado especialmente por ser um meio acessível de lazer para as pessoas em um período pós-guerra, onde a pobreza inundava tudo. Mais uma vez devemos mencionar a importância da contribuição de Osamu Tezuka naquela época, tanto por sua contribuição de uma forma original de mangá quanto por suas interessantes histórias de mangá. Por essa razão, eu escolheria Osamu Tezuka como o japonês mais representativo da segunda metade do século XX.

Outra razão para o sucesso do mangá no Japão foi que era a maneira mais fácil de alcançar o sucesso de jovens talentosos que não tinham conexões ou dinheiro.

Eu acho que alguns de vocês devem ter um interesse especial em animação ou anime. Alguns autores ganharam reconhecimento graças à animação e não aos quadrinhos, Hayao-Miyazaki é um exemplo de grande sucesso no campo da animação, e tem mais espectadores do que qualquer diretor de cinema japonês.

Mas, em geral, como mencionei anteriormente, os mangás são convertidos em séries de televisão que acabam sendo vistas em todo o mundo.

No exterior o mangá japonês foi introduzido principalmente graças à animação. Mas, apesar do fato de que o mangá e o desenho animado estão intimamente ligados, eles são meios diferentes e, portanto, para ir mais fundo neles, precisaríamos de muito mais tempo.

Antes de terminar, vou falar sobre Mangas muito populares hoje em dia. (Referência para "One Piece ", " NARUTO " e " Shingeki no Kyojin, \*Attack on Titan" )

**One Piece** - - Tudo começou em 1997 e pode-se dizer que One Piece é o mangá e anime mais popular no Japão hoje em dia. Foram publicados 94 volumes de revistas em quadrinhos (outubro 2019) e sua venda acumulada é de 390 milhões de cópias no Japão e mais de 75 milhões no exterior. Esta é a história em quadrinhos de um único autor mais vendida de todos os tempos, e eu acho que não é necessário explicar-lhe sobre este mangá de piratas estrelando Monkey D. Luffy

**NARUTO** --- Se One Piece é o mais popular no Japão, NARUTO será o mais popular no exterior. Tudo começou em 1999 e quando sua série de mangás foi concluída em novembro do 2014, este foi um noticiário mundial no campo do entretenimento. NARUTO é um

mangá sobre Ninjas. E Ninjas são um dos temas favoritos de muitos mangás japoneses. Mas a versão dos Ninjas em NARUTO é bem diferente de outros mangás de Ninja ou mesmo dos Ninjas reais de épocas feudais.

**Shingeki no Kyojin** ou **Ataque aos Titãs** --- No Japão e no mundo recentemente, é a obra de mangá de popularidade mais dinâmica. O mangá iniciou em 2009 e a série teve início em dezembro de 2013, mas logo se tornou um mangá muito popular e muito discutido. Festivais cultura pop do Japão em países estrangeiros, sempre reúnem muitos fãs de mangá e anime com Cosplay da série (disfarçado como protagonistas).

Na verdade, não há tempo suficiente para falar sobre o mangá no Japão, em toda a sua variedade de temas, gêneros, quantidade e mídias tão diferentes nas quais ele é expresso. Qualquer cenário imaginável no universo pode existir no mangá.

Por outro lado, devemos considerar que a globalização influenciará com novas mudanças o mangá japonês. Há mangas da Ásia influenciados pelo mangá do Japão que agora são publicadas em revistas asiáticas e japonesas, e as obras mostram o gosto de sua própria cultura, além da japonesa. O mesmo acontece em outras partes do mundo.

O desenvolvimento de novas tecnologias de informação favorecerá o intercâmbio entre fãs e artistas de mangá, além das fronteiras.

Outro aspecto do mangá que eu gostaria de abordar, resumidamente, é a oferta educacional de mangá no Japão. Há uma Academia de Manga, Escolas de Manga, Departamentos de Animação em várias faculdades, e até mesmo a primeira Faculdade de Manga no Japão em 2006, em Kyoto, que foi seguida por faculdades de mangá em outras universidades.

Nestas faculdades os alunos não se formam apenas na arte do desenho, da caricatura, mas também na produção e edição de

manga e até mesmo no estudo do próprio manga, para o qual contam vários departamentos especializados, entre eles, um de Produção de Manga.

Ou seja, a possibilidade de estudar mangá no Japão tem uma ampla gama de níveis.

De fato, Manga e Animação são dois dos tópicos mais populares para estudiosos estrangeiros no Japão.

Para finalizar essa pequena análise, é importante que você entenda a importância que o mangá carrega no Japão. Está presente em todos os campos da vida cotidiana, há uma enorme variedade de tópicos, gêneros e estilos e é uma boa maneira de entender nossa cultura. Portanto, seria interessante que aqueles que estão interessados em aprofundar a compreensão da nossa cultura abordem o mangá.

Me alegraria muito saber que se interessam em aprender vários aspectos da cultura japonesa, e que o manga pode ser uma janela através da qual podem ser incentivados a conhecer ou saber mais sobre a cultura japonesa.

Muito obrigado pela sua atenção.

---

\*Uma fala extra sobre uma pergunta frequente.

Finalizo a parte principal da minha palestra. Agora, eu quero responder aqui a uma pergunta que recebo muitas vezes quando falo sobre mangá, que é o “por que os olhos e as pupilas das personagens dos mangás são tão grandes”.

Certamente, nos mangás japoneses, os olhos e as pupilas das personagens são frequentemente desenhados muito grandes e que estão muito longe da realidade.

Respondo: "A expressão do mangá não é uma descrição exata da realidade, mas é simbólica ou uma metáfora". "Os desenhos de mangá não são do Velázquez. Usa-se uma variedade de técnicas e metáforas para desenhar a personalidade, emoções e situações de uma pessoa em um único quadro".

Vamos ver aqui um desenho ruim. É o que eu desenhei. As duas imagens mostram as expressões faciais da pessoa. Com apenas 4 linhas, mesmo sendo muito ruins, podemos dizer que uma parece divertida e a outra está com uma cara um pouco triste. Emoções e situações podem ser desenhadas, mesmo com algumas linhas.

A próxima imagem é um rosto de uma pessoa perturbada. Há suor no lado direito do rosto, mas no mundo real o suor não sai desta maneira. No entanto, os leitores podem entender bem que a pessoa está com algum problema com essa imagem de suor. Essas expressões se chamam de "*Keiyu*". Eu traduzo "Onomatopeia em Desenho" ou "Metáfora em forma".

Por fim, temos outra imagem ruim. Apenas os olhos e a boca são desenhados nos rostos, mas não acham que o lado esquerdo está mais bonitinho, fofa ou gentil? Por outro lado, o da direita parece um pouco desagradável ou espertalhão. Bem, meus olhos também são puxados.

Nos mangás, os olhos podem expressar especialmente bem as personalidades e emoções da pessoa. Os olhos e as pupilas grandes são simbólicos para expressar a fofura, a afetividade ou às vezes a beleza das personagens.

O mangá japonês vem desenvolvendo bastante essas expressões simbólicas. E esta técnica ainda continua evoluindo e está se espalhando pelo mundo. Podemos dizer que os aspectos interessantes do mangá japonês existem em si mesmo, como a maneira de expressar, além do conteúdo (história).

Obrigado mais uma vez pela atenção de todos.